

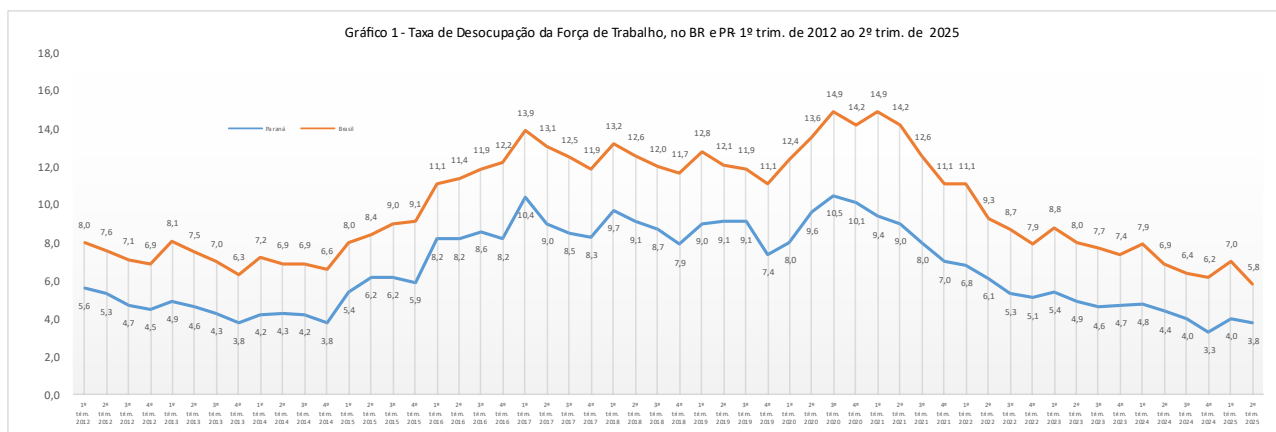


Curitiba, 25 de maio de 2025.

Análise do Mercado de Trabalho Paranaense – 2º trimestre de 2025

Neste texto é analisado o mercado de trabalho paranaense, com base nos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua Trimestral, que abrange os dados do mercado de trabalho formal e informal, incluindo os empregados no setor privado, domésticos e no setor público (formais e informais); empregador; conta própria; e o trabalhador auxiliar familiar. A pesquisa é realizada pelo IBGE desde 2012.

Primeiramente é analisada a taxa de desocupação no período de 2012 até o 2º trimestre de 2025, que conta com cinco períodos distintos. Em todos eles, porém, a tendência nacional foi acompanhada pela tendência no Estado do Paraná. No primeiro período, que vai de 2012 a 2014, constatou-se queda na taxa de desocupação, no Brasil, de 8,0%, no 1º trim. de 2012, para 6,6%, no 4º trim. de 2014; enquanto no Paraná caiu de 5,6% para 3,8%, no mesmo período.



Na sequência, verificou-se tendência de alta da taxa de desocupação em consequência da crise política e econômica que ocasionou queda no PIB nos anos de 2015 (-3,5%) e 2016 (-3,3%), impactando o mercado de trabalho. No 1º trimestre de 2017, a taxa chegou a 13,9% no Brasil e a 10,4% no Paraná – que representou o segundo patamar mais elevado da série histórica no estado, atrás apenas do 3º trimestre de 2020 (10,5%), durante a pandemia da Covid19.

Posteriormente, com o reestabelecimento da normalidade política e econômica às custas da perda de direitos sociais e trabalhistas, como na reforma trabalhista de 2017 e a

previdenciária de 2019, observou-se a reversão de tendência, com queda da desocupação, chegando na menor taxa no 4º trimestre de 2019, sendo de 11,1% no Brasil e 7,4% no Paraná, patamar próximo do início de 2016.

Com a pandemia, que começou a atingir o país na segunda quinzena de março de 2020, constatou-se novamente reversão da tendência, com a taxa de desocupação passando a aumentar de forma praticamente contínua, chegando no 3º trimestre de 2020 em 14,9% no Brasil, e 10,5% no Paraná. Em ambos os casos, as taxas observadas representaram o maior patamar da série histórica.

A despeito do repique observado na taxa de desocupação do Brasil, entre o 4º trimestre de 2020 (14,2%) e o 1º trimestre de 2021 (14,9%), constatou-se que após este episódio, a taxa de desocupação, com poucas oscilações, passou por redução até o 4º trimestre de 2024, quando fechou em 6,2%, menor patamar da série. Esta tendência também foi verificada no Paraná, quando a taxa reduziu de 10,5%, no 1º trimestre de 2017, para 3,3%, no 4º trimestre de 2024, também menor patamar da série.

Recentemente, no 2º trimestre de 2025, observou-se aumento da taxa de desocupação no Brasil (de 6,2% para 5,8%) e aumento no Paraná (de 3,3% para 3,8%) em relação ao 4º trimestre de 2024, movimento sazonal. Na comparação da taxa de desocupação do 2º trimestre de 2025 em relação ao 2º trimestre de 2024, verificou-se queda de 6,9% para 5,8% no Brasil (-15,94%) e de 4,4% para 3,8% no Paraná (-13,64%).

Acerca das taxas de desocupação nas unidades da federação no 2º trim. de 2025, constatou-se que em 16 as taxas foram maiores que a Nacional (5,8%) e 11 menores. As maiores taxas estiveram no Pernambuco (10,4%), Bahia (9,1%), Distrito Federal (8,7%), Piauí (8,5%) e Sergipe (8,1%); ao passo que as menores ocorreram no Santa Catarina (2,2%), Rondônia (2,3%), Mato Grosso (2,8%), Mato Grosso do Sul (2,9%), Espírito Santo (3,1%) e Paraná (3,8%), como mostra a Tabela 1 do anexo.

Mercado de trabalho nos últimos 12 meses

Quando decompostos os números do mercado de trabalho no Brasil, constatou-se aumento de 1,21% na Força de Trabalho entre o 2º trimestre de 2024 (107,3 milhões) e o 1º trimestre de 2025 (108,6 milhões). Tal aumento foi acompanhado de elevação de 2,44% nos ocupados (+2,4 milhões), redução de 15,36% nos desocupados (-1,1 milhão), e aumento de 0,03% no número de pessoas Fora da Força de Trabalho (17 mil).

Comportamento similar foi observado no Paraná, onde a Força de Trabalho cresceu 1,59%, com acréscimo de 100 mil pessoas, entre o 2º trimestre de 2024 e o 2º trimestre de 2025. No mesmo período, os ocupados aumentaram 2,26% (+136 mil), enquanto os desocupados reduziram em 12,86% (-36 mil), com redução de 1,16% nas pessoas Fora da Força de Trabalho (-39 mil).

Ainda na comparação do 2º trimestre de 2024 e 2º trimestre de 2025, observou-se redução na taxa de desocupação e na taxa de subutilização¹ da força de trabalho, além de aumento no rendimento médio habitual, no Brasil e no Paraná. No Brasil, a taxa de desocupação passou de 6,9% para 5,8%, enquanto no Paraná foi de 4,4% para 3,8%. Já a taxa de subutilização caiu de 16,4% para 14,4%, no Brasil, e aumentou de 9,9% para 10,0%, no Paraná. O rendimento médio real habitual no trabalho principal, por sua vez, cresceu 3,25% no Brasil, indo de R\$ 3.263,00 (2T 2024) para R\$ 3.369,00 (2T 2025), e 5,79% no Paraná, indo de R\$ 3.507,00 (2T 2024) para R\$ 3.710,00 (2T2025).

Tabela 1 - Resumo do mercado de trabalho, no Brasil e Paraná - 2º trim. de 2014 ao 2º trim. de 2025

	2º trim. 2014	2º trim. 2017	2º trim. 2021	2º trim. 2024	4º trim. 2024	1º trim. 2025	2º trim. 2025	Variação	
								2T 2025 / 2T 2024	2T 2025 / 2T 2014
- Brasil									
Força de Trabalho	98.373	102.588	102.315	107.272	108.516	108.077	108.569	1,21%	10,36%
Ocupados	91.573	89.163	87.743	99.883	101.832	100.511	102.316	2,44%	11,73%
Desocupados	6.801	13.425	14.572	7.388	6.684	7.566	6.253	-15,36%	-8,06%
Fora da Força de Trabalho	59.322	60.343	66.436	65.493	64.913	65.684	65.510	0,03%	10,43%
Taxa de Desocupação	6,9%	13,1%	14,2%	6,9%	6,2%	7,0%	5,8%	-15,94%	-15,94%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	14,9%	23,8%	28,5%	16,4%	15,2%	15,9%	14,4%	-12,20%	-3,36%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	3.091,00	3.026,00	3.060,00	3.263,00	3.299,00	3.347,00	3.369,00	3,25%	8,99%
- Paraná									
Força de Trabalho (em mil)	5.785	5.971	5.881	6.302	6.366	6.438	6.402	1,59%	10,67%
Ocupado (em mil)	5.539	5.437	5.348	6.022	6.160	6.182	6.158	2,26%	11,18%
Desocupados (em mil)	246	534	534	280	206	256	244	-12,86%	-0,81%
Fora da Força de Trabalho (em mil)	2.968	3.100	3.415	3.357	3.298	3.260	3.318	-1,16%	11,79%
Taxa de Desocupação	4,2%	8,9%	9,1%	4,4%	3,2%	4,0%	3,8%	-13,64%	-9,52%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	9,1%	15,8%	18,6%	9,9%	8,0%	9,4%	10,0%	1,01%	9,89%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	3.379,00	3.246,00	3.282,00	3.507,00	3.664,00	3.685,00	3.710,00	5,79%	9,80%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/PR

Nota: (1) Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

No mesmo período de comparação em relação as demais unidades da federação, observou-se que a taxa de desocupação apresentou queda em vinte e quatro estados. As maiores quedas foram de 31,25% no Santa Catarina (de 3,2% para 2,2%), 31,11% no Espírito Santo (de 4,5% para 3,1%), 28,13% em Rondônia (de 3,2% para 2,3%), 27,12% no Rio Grande do Sul (de 5,9% para 4,3%), 24,53% em Minas Gerais (de 5,3% para 4,0%) e de 23,68% no Mato Grosso do Sul (de 3,8% para 2,9%). O Paraná apresentou a nona menor queda (-13,64%), a taxa de desocupação caiu 4,4% para 3,8%. Ocorreram aumentos no Tocantins (23,26% - de 4,3% para 5,3%), Piauí (11,84% - de 7,6% para 8,5%), e no Acre (1,39% - de 7,2% para 7,3%).

¹ Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

Mercado de Trabalho nos últimos 11 anos

No espectro histórico, a comparação entre o 2º trimestre de 2025 e o 2º trimestre de 2014, no Brasil, mostra redução de 8,06% no número de Desocupados, de 6,8 milhões para 6,3 milhões, a Força de Trabalho cresceu de 98,4 milhões para 108,6 milhões (10,36%) e os Ocupados de 91,6 milhões para 102,3 milhões (11,73%). Essa situação foi acompanhada de aumento substancial de 6,2 milhões de pessoas Fora da Força de Trabalho (10,43%).

A situação, para o mesmo período, foi similar no Paraná. Houve queda no número de desocupados de apenas 0,81% (de 246 mil para 244 mil), a Força de Trabalho aumentou 10,67% (de 5,8 milhões para 6,4 milhões) e os Ocupados 11,18% (de 5,5 milhões para 6,2 milhões). O número de pessoas Fora da Força de Trabalho aumentou 350 mil (11,79%).

Ainda na comparação do 2º trimestre de 2025 com o 2º trimestre de 2014, observou-se redução na Taxa de Desocupação e na Taxa de Subutilização da Força de Trabalho, no Brasil, de 6,9% para 5,8%, menor taxa da série histórica para o trimestre, e de 14,9% para 14,4%, respectivamente. No Paraná as mesmas taxas foram de 4,2% para 3,8%, também menor taxa da série histórica, e a Taxa de Subutilização da Força de Trabalho aumentou de 9,1% para 10,0%. Atualmente, em quatorze unidades da federação a Taxa de Subutilização é superior a nacional (14,4%), com a maior no Piauí (30,2%) e a menor em Santa Catarina (4,4%). Já o rendimento médio real habitual no trabalho principal cresceu no período apenas 8,99% no Brasil (de R\$ 3.091,00 para R\$ 3.369,00) e 9,80% no Paraná (de R\$ 3.379,00 para R\$ 3.710,00).

Tais dados mostram que as taxas de desocupação, bem como de subutilização, só não estão maiores em decorrência da ampliação do contingente de pessoas fora da força de trabalho, pessoas que desistiram ou deixaram de procurar uma ocupação, principalmente em função da maior dificuldade em encontrar empregos. Além disso, a análise por Unidade da Federação demonstra que a baixa taxa de desocupação é acompanhada de elevada taxa de subutilização da força de trabalho, mascarando a existência de ocupações precárias.

Ocupados no Paraná

Como mencionado, os ocupados no Paraná aumentaram 2,26% na comparação do 2º trim. de 2025 com o 2º trimestre de 2024, passando de 6,022 para 6,158 milhões, com aumento de 136 mil ocupações.

Comparando os dados por posição na ocupação, do 2º trim. de 2025 e do 2º trim. de 2024, em termos absolutos, observou-se que os maiores aumentos das ocupações ocorreram nos Contas Própria (7,15% e 99 mil), seguido dos Empregadores (24,44% e 66 mil), Empregado no Setor Público estatutário (11,14% e 48 mil) e do Empregado no Setor Privado sem carteira (3,05% e 19 mil). Em contrapartida, verificou-se redução em algumas posições nas ocupações, com destaque para Empregado no Setor Privado com

carteira (-1,93% e -53 mil), Trabalhador Doméstico sem carteira (-8,88% e -23 mil), Trabalhador Doméstico com carteira (-16,28% e -14 mil), totalizando a perda conjunta de 90 mil ocupações.

Tabela 2 - Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, no Paraná
2º trim. de 2014 ao 2º trim. de 2025 (em mil pessoas)

Posição na ocupação	2º trim. 2014	2º trim. 2017	2º trim. 2021	2º trim. 2024	4º trim. 2024	1º trim. 2025	2º trim. 2025	Variação		Variação absoluta	
								2T 2025 / 2T 2024	2T 2025 / 2T 2014	2T 2025 / 2T 2024	2T 2025 / 2T 2014
Empregado no setor privado	3.064	2.865	2.666	3.370	3.439	3.412	3.337	-0,98%	8,91%	-33	273
- com carteira	2.605	2.326	2.212	2.747	2.738	2.740	2.694	-1,93%	3,42%	-53	89
- sem carteira	459	539	454	623	701	672	642	3,05%	39,87%	19	183
Trabalhador doméstico	308	290	263	345	320	314	308	-10,72%	0,00%	-37	0
- com carteira	97	98	69	86	88	78	72	-16,28%	-25,77%	-14	-25
- sem carteira	211	192	194	259	232	236	236	-8,88%	11,85%	-23	25
Empregado no setor público	587	601	596	590	635	627	630	6,78%	7,33%	40	43
- com carteira	82	69	65	83	78	83	74	-10,84%	-9,76%	-9	-8
- sem carteira	67	73	64	76	87	78	77	1,32%	14,93%	1	10
- estatutário	437	459	467	431	470	466	479	11,14%	9,61%	48	42
Empregador	283	293	255	270	296	322	336	24,44%	18,73%	66	53
Conta própria	1.124	1.270	1.460	1.385	1.401	1.425	1.484	7,15%	32,03%	99	360
Trabalhador familiar auxiliar	173	118	108	62	68	83	63	1,61%	-63,58%	1	-110
Total	5.539	5.437	5.348	6.022	6.160	6.182	6.158	2,26%	11,18%	136	619

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/ER-PR

A recuperação por geração de ocupações precárias e informais fica evidente quando ampliado o período de comparação, contrapondo-se o 2º trimestre de 2025 com o 2º trimestre de 2014. Neste período foram criadas 619 mil ocupações, crescimento de 11,18% em 11 anos, média anual de apenas 1,07%. Tal exercício permite verificar que a maioria das ocupações geradas no estado foram informais ou precárias, com destaque para o crescimento de 32,03% dos Conta Própria (360 mil), 39,87% dos Empregados do Setor Privado sem carteira (183 mil) e de 11,85% nos Trabalhadores Domésticos sem carteira (25 mil). Apenas essas três posições na ocupação somaram 568 mil novas ocupações. Os Empregados no Setor Privado com carteira, que é a principal posição de ocupação, cresceram apenas 3,42% no período, com criação de 89 mil ocupações.

ESCRITÓRIO REGIONAL DO DIEESE NO PARANÁ

DIREÇÃO SINDICAL: Agisberto Rodrigues Ferreira Junior (Fetropar), Ana Luiza Smolka (Sind. dos Bancários de Campo Largo), Antônio Carlos da Silva (Sindipetro-PR/SC), Célio das Neves (Sintrafucarb), Leandro José Grassmann (Senge-PR), Odilon Adriano de Oliveira (Sismuc), Pablo Sérgio Mereles Ruiz Diaz (Fetec-PR) e Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior (Sind. dos Metalúrgicos da Grande Campo Largo).

TÉCNICOS RESPONSÁVEIS:

Guilherme Toscan da Silva - Economista do DIEESE-PR

Sandro Silva - Economista e Supervisor Técnico do DIEESE-PR

ANEXO

Tabela 1 - Taxa de desocupação por unidades da federação - 2º trim. de 2014 ao 2º trim. de 2025

Brasil e Unidade da Federação	2º trim. 2014	2º trim. 2017	2º trim. 2021	2º trim. 2024	4º trim. 2024	1º trim. 2025	2º trim. 2025	Variação	
								2T 2025 / 2T 2024	2T 2025 / 2T 2014
Brasil	6,9	13,1	14,2	6,9	6,2	7,0	5,8	-15,94%	-15,94%
1 Santa Catarina	2,8	7,5	5,9	3,2	2,7	3,0	2,2	-31,25%	-21,43%
2 Rondônia	4,2	9,1	9,8	3,2	2,8	3,1	2,3	-28,13%	-45,24%
3 Mato Grosso	4,0	8,7	9,1	3,3	2,5	3,5	2,8	-15,15%	-30,00%
4 Mato Grosso do Sul	3,9	9,0	9,9	3,8	3,7	4,0	2,9	-23,68%	-25,64%
5 Espírito Santo	6,6	13,5	11,6	4,5	4	4,0	3,1	-31,11%	-53,03%
6 Paraná	4,2	8,9	9,1	4,4	3,2	4,0	3,8	-13,64%	-9,52%
7 Minas Gerais	6,9	12,2	12,7	5,3	4,3	5,7	4,0	-24,53%	-42,03%
8 Rio Grande do Sul	5,0	8,6	8,8	5,9	4,5	5,3	4,3	-27,12%	-14,00%
9 Goiás	5,4	11,1	12,5	5,2	4,9	5,3	4,4	-15,38%	-18,52%
10 São Paulo	7,1	13,6	14,6	6,4	5,9	6,3	5,1	-20,31%	-28,17%
11 Tocantins	7,8	11,7	15,9	4,3	5,1	6,4	5,3	23,26%	-32,05%
12 Roraima	5,5	10,9	14,1	7,1	6,6	7,5	5,9	-16,90%	7,27%
13 Maranhão	7,3	14,8	17,8	7,3	6,9	8,1	6,6	-9,59%	-9,59%
14 Ceará	7,5	13,3	15,1	7,5	6,5	8,0	6,6	-12,00%	-12,00%
15 Pará	7,1	11,5	13,5	7,4	7,2	8,7	6,9	-6,76%	-2,82%
16 Amapá	9,9	17,6	16,1	8,9	8,7	8,6	6,9	-22,47%	-30,30%
17 Paraíba	8,9	11,5	15,5	8,7	8,5	8,7	7,0	-19,54%	-21,35%
18 Acre	9,7	15,0	16,3	7,2	7,3	8,2	7,3	1,39%	-24,74%
19 Rio Grande do Norte	11,7	15,8	16,3	9,2	8,7	9,9	7,5	-18,48%	-35,90%
20 Alagoas	9,9	18,0	19,2	8,2	8,1	9,0	7,5	-8,54%	-24,24%
21 Amazonas	8,4	15,6	15,8	8,0	8,3	10,0	7,7	-3,75%	-8,33%
22 Sergipe	9,8	14,3	19,5	9,2	8,4	9,3	8,1	-11,96%	-17,35%
23 Rio de Janeiro	6,5	15,8	17,9	9,7	8,2	9,3	8,1	-16,49%	24,62%
24 Piauí	7,1	13,6	15,4	7,6	7,5	10,2	8,5	11,84%	19,72%
25 Distrito Federal	9,1	13,3	14,4	9,7	9,1	9,2	8,7	-10,31%	-4,40%
26 Bahia	10,1	17,6	20,2	11,0	10	11,1	9,1	-17,27%	-9,90%
27 Pernambuco	8,0	19,0	21,8	11,6	10,3	11,6	10,4	-10,34%	30,00%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/PR

Tabela 2 - Taxa de subutilização da força de trabalho por unidades da federação - 2º trim. de 2014 ao 2º trim. de 2025

Brasil e Unidade da Federação	2º trim. 2014	2º trim. 2017	2º trim. 2021	2º trim. 2024	4º trim. 2024	1º trim. 2025	2º trim. 2025	Variação	
								2T 2025 / 2T 2024	2T 2025 / 2T 2014
Brasil	14,9	23,8	28,5	16,4	15,2	15,9	14,4	-12,20%	-3,36%
1 Santa Catarina	5,2	10,7	10,6	5,9	4,8	5,4	4,4	-25,42%	-15,38%
2 Mato Grosso	9,6	13,6	15,0	8,2	7,0	8,1	6,8	-17,07%	-29,17%
3 Espírito Santo	10,5	20,0	23,3	9,2	7,7	7,9	7,1	-22,83%	-32,38%
4 Rondônia	10,0	18,0	20,8	7,1	7,4	8,5	7,6	7,04%	-24,00%
5 Mato Grosso do Sul	11,0	17,4	21,3	9,9	9,1	9,8	8,1	-18,18%	-26,36%
6 Goiás	9,5	18,0	21,2	11,6	10,8	10,6	8,8	-24,14%	-7,37%
7 Rio Grande do Sul	10,9	16,1	17,8	12,4	9,5	10,3	9,5	-23,39%	-12,84%
8 Paraná	9,1	15,8	18,6	9,9	8,0	9,4	10,0	1,01%	9,89%
9 Minas Gerais	14,8	23,1	26,6	12,7	12,1	13,0	10,4	-18,11%	-29,73%
10 São Paulo	11,3	20,6	24,9	13,2	11,8	12,2	10,8	-18,18%	-4,42%
11 Amapá	18,2	29,6	32,2	17,1	14,3	15,8	13,6	-20,47%	-25,27%
12 Tocantins	18,1	21,9	31,7	16,4	16,9	16,1	13,6	-17,07%	-24,86%
13 Roraima	16,7	22,3	31,2	17,7	16,7	15,0	13,7	-22,60%	-17,96%
14 Rio de Janeiro	8,7	19,6	26,4	16,3	15,2	15,4	14,2	-12,88%	63,22%
15 Amazonas	15,9	26,8	33,0	15,6	16,6	17,3	15,9	1,92%	0,00%
16 Distrito Federal	13,9	20,3	26,1	17,4	18,2	19,1	16,2	-6,90%	16,55%
17 Acre	18,3	29,2	37,5	17,6	16,9	19,3	18,2	3,41%	-0,55%
18 Rio Grande do Norte	27,2	33,6	39,4	21,8	20,4	20,6	19,2	-11,93%	-29,41%
19 Pará	19,9	29,8	34,5	23,8	20,6	22,8	20,5	-13,87%	3,02%
20 Ceará	23,0	31,6	38,8	23,6	21,4	23,5	21,4	-9,32%	-6,96%
21 Paraíba	28,5	32,8	38,3	24,0	23,3	25,4	23,1	-3,75%	-18,95%
22 Alagoas	21,5	34,5	43,8	26,5	26,4	27,3	23,8	-10,19%	10,70%
23 Maranhão	22,0	37,8	46,6	25,1	23,5	25,8	24,3	-3,19%	10,45%
24 Pernambuco	16,6	31,7	37,9	26,5	25,3	26,3	25,1	-5,28%	51,20%
25 Sergipe	27,4	32,7	44,3	25,4	25,9	26,9	26,0	2,36%	-5,11%
26 Bahia	26,4	38,0	43,5	29,8	29,2	27,9	27,0	-9,40%	2,27%
27 Piauí	33,8	38,9	46,9	33,0	31,7	34,0	30,2	-8,48%	-10,65%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/PR